

26 e 27 de agosto de 2011

Anais do evento:

IV Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP



REMA

NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA
NA REABILITAÇÃO DE MASTECTOMIZADAS

Local: Auditório I

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

2011

26 e 27 de agosto de 2011

Apresentação:

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas – REMA e a Liga de Prevenção e Combate ao Câncer da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP organizaram a IV Jornada de Câncer de Mama. Esta jornada teve como objetivo aprimorar a formação de alunos de graduação na Área da Saúde, com uma programação que versará sobre a problemática do câncer de mama e destacando a prevenção primária e a sua detecção precoce. Realizada nos dias 26 e 27 de agosto de 2011, no Auditório I da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Este ano também tivemos a apresentação de trabalhos em forma de pôster, onde os pesquisadores tiveram a oportunidade de relatarem as pesquisas que têm desenvolvido sobre a temática, câncer de mama. e por meio deste documento divulgamos os resumos.

26 e 27 de agosto de 2011

Comissão Organizadora

Coordenadoras: Profa. Dra. Ana Maria de Almeida
Profa. Dra. Marislei Sanches Panobianco
Profa. Dra. Thais de Oliveira Gozzo

Aline Inocenti

Aliny Cristini Pereira

Camila Motta Paiva

Carolina Abdalla Gomide

Cristiane Regina Soares

Diana Cristina de Souza

Edilaine Assunção Caetano

Fabiana Cristina Dos Santos

Flávia Martins Beduschi

Flávia Parada

Helena Castello Romero

Helena Ciavatta

Isabela Barbuzano Gouvea

Janaina Luiza dos Santos

Jessica Da Silva Cunha

Juceli Andrade Paiva Morero

Juliana Maria de Paula

Juliane de Campos Azevedo

Laís Virginia Celtron

Larissa Centofanti Lemos

Leticia Meda Vendrusculo

Leticia Yamawaka de Almeida

Lígia Moulin Menzel

Lilian Cláudia Ulian Junqueira

Lívia Laura Gonçalves

Lóris Aparecida Prado da Cruz

Mahyra Medeiros Vieira

Manoel Antônio dos Santos

Maria Antonieta Spinoso Prado

Paula Carvalho Dos Reis Clemente

Renata Rosa Lopes

Simone Mara De Araújo Ferreira

Vânia Tie Koga Ferreira

26 e 27 de agosto de 2011

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



PRÓ-REITORIA DE
CULTURA E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA

Programa de Pós-graduação em Enfermagem em Saúde Pública

26 e 27 de agosto de 2011

IV JORNADA DE CÂNCER DE MAMA

Programação

Sexta-feira

18:00 – 19:00 – Entrega de materiais e inscrições

19:00 – 20:00 – Abertura

Apresentação do Coral do Centro Médico- Unimed

19:30 – 20:10 – **Conferência de Abertura:** Detecção do câncer de mama – Programa Nacional de controle do Câncer de Mama – **Profa. Dra. Ana Maria de Almeida EERP/USP**

21:00 – Coffee end

Sábado

Manhã

08:30 – 9:30 – **Palestra: Métodos diagnósticos em mastologia:**

- Mamografia para além do rastreamento, qual a sua necessidade? Porque ainda é tão doloroso? **Dr. Jose Antonio Hiesinger Rodrigues – Medico Radiologista – HCFMRP/USP**

- USG e Ressonancia magnética- quando fazer? **Dr. Jose Antonio Hiesinger Rodrigues – Medico Radiologista – HCFMRP/USP**

9:30 – 10:00 – Coffee Break

26 e 27 de agosto de 2011

10:00 – 11:30 – **Mesa Redonda: Mitos e verdades na prevenção do câncer de mama**

- Mapeamento genético e Mastectomia preventiva é válido como prevenção do câncer de mama? Quais os critérios? **Prof. Dr. Victor Evangelista de Faria Ferraz - FMRP/USP**

- Hormônios podem estimular o crescimento de tumores mamários? **Prof. Dr. Daniel Guimarães Tiézzi – FMRP/USP**

11:30 – 12:00 - Visitação aos pôster e debate

Tarde

14:00 – 15:20 - **Mesa Redonda: Mudanças em hábitos de vida podem prevenir o câncer de mama?**

Alimentação/ Obesidade/ Consumo de álcool **Nutricionista - Bianca B. George dos Santos**

Atividade física — **Educador Físico - Alfredo Zezzi**

Stress e tabagismo – **Enfermeiro - Paulo Sergio Ferreira – EERP/USP-**

15:20 – 16:00 – **Palestra: Qual o papel da Resiliência na prevenção do câncer de mama?**
Profa. Dra. Denise Sória/ UNIRIO

16:00- 16:30- **Depoimentos:** como o câncer de mama mudou a minha vida – (depoimentos de mulheres do REMA)

16:30- 17:00 – Entrega da Menção Honrosa e Enceramento

26 e 27 de agosto de 2011

RESUMOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

01

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO ADJUVANTE

Adriana Cristina Nicolussi¹, Juliana Maria de Paula², Namie Okino Sawada³

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais freqüente no mundo e o mais comum entre as mulheres. Sua estimativa para 2011 no Brasil é de 49.240 novos casos. Quando diagnosticado e tratado oportunamente, seu prognóstico é relativamente bom. Estudos têm mostrado consideráveis mudanças na Qualidade de Vida (QV), tanto para as pacientes como para seus familiares, devido à própria doença e seus tratamentos. Nesta ótica, o presente estudo tem como objetivo: avaliar a QV, identificar quais os domínios afetados em mulheres com câncer de mama em tratamento adjuvante e correlacioná-los com características sócio-demográficas, clínicas e terapêuticas. Foi realizado um estudo descritivo e exploratório, de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCRP-USP) no. 12483/2004, com 35 mulheres com câncer de mama em tratamento adjuvante, entre agosto/2007 e dezembro/2008, no Centro Especializado de Oncologia de Ribeirão Preto – São Paulo, e utilizado o instrumento Quality of Life-Core30 Questionnaire (QLQ-C30). A maioria das pacientes era casada (62,9%), católica (74,3%), trabalhava no lar (eram donas-de-casa, empregadas domésticas ou aposentadas - 62,9%), e procedente de Ribeirão Preto (74,3%). Grande parte destas pacientes tinha entre 40 e 60 anos de idade (48,6%) e cursaram até o ensino fundamental (42,9%). A QV geral foi considerada pouco satisfatória e os domínios afetados foram: função emocional, insônia, dor e fadiga. Nas correlações, as pacientes acima de 60 anos apresentaram pior escore na função emocional, as submetidas à cirurgia referiram mais constipação, as em radioterapia obtiveram pior escore para QV geral e as que estavam em quimioterapia há mais de seis ciclos apresentaram a função emocional afetada e dispnéia. Concluiu-se que os tratamentos adjuvantes afetaram de algum modo as pacientes, causando déficit na função emocional e mais sintomas relatados, prejudicando assim sua QV.

¹ Enfermeira, Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP - Ribeirão Preto (SP), Brasil. Email: drinicolussi@usp.br.

² Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP - Ribeirão Preto (SP), Brasil.

³ Professora Associada do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP - Ribeirão Preto (SP), Brasil.

26 e 27 de agosto de 2011

02

PRÁTICA DO AUTO-EXAME DAS MAMAS POR MULHERES UNIVERSITÁRIAS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

Érica Aparecida Lorencine¹ Marina Scarulis Mamede dos Santos²

Resumo: Segundo Instituto Nacional de Câncer (INCA) o câncer CA de mama é o que mais causa morte entre as mulheres no Brasil. O quadro dessa patologia é agravado por seu diagnóstico ser tardio, principalmente em classes com baixo poder aquisitivo. Existem algumas formas de detecção precoce, entre elas está o auto-exame das mamas. Objetivo: verificar a realização do auto-exame das mamas em uma população de mulheres jovens universitárias de Ribeirão Preto, e ainda reconhecer quais são os fatores para a realização ou não do procedimento. Método: Foi utilizado um questionário auto-aplicativo. Local: Universidade Paulista de Ribeirão Preto. Participaram desse estudo 55 mulheres universitárias com idade entre 18 a 34 anos, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Esse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da UNIP. Resultados: A caracterização acadêmica das participantes teve predomínio de estudantes de fisioterapia 29 (57,72%) sendo que a porcentagem de estudantes da área da saúde foi num total de 88,68%. Já em relação ao estado civil teve predomínio de solteiras 49 (89,09%). Todas as participantes 100% já ouviram falar do auto-exame das mamas. Observou que 34 (61,82%) das mulheres questionadas fazem o auto-exame das mamas, dessas mulheres 22 (64,70%) fazem a cada três meses. Já 48 (87,30%) das mulheres questionadas sabem fazer auto-exame das mamas e 24 (50%) dessas que sabem fazer auto-exames das mamas aprenderam com seu médico. Das 55 pesquisadas 8(14,55%) tem antecedente familiar de CA de mama e 7 delas sabem fazer o auto-exame das mamas. Conclusão: Concluímos baseados nos dados analisados que as mulheres jovens que participaram desse estudo fazem com frequência o auto-exame das mamas, tendo em vista o acesso às campanhas publicações de incentivo ao auto-exame e incentivo do seu médico. Sugerimos para estudos futuros uma comparação entre grupos com diferentes faixas etárias e nível de escolaridade.

¹Fisioterapeuta graduada pela Universidade Paulista-UNIP; Ribeirão Preto- SP

²Prof^a Mestre e Especialista pela Universidade de São Paulo – USP/ marinascarulis@yahoo.com.br²

26 e 27 de agosto de 2011

03

O CÂNCER DE MAMA NA PERSPECTIVA DAS MULHERES ACOMETIDAS: IMPACTO SOBRE SUAS CONCEPÇÕES DO PROCESSO VIDA-MORTE

Leonardo Moura Freitas¹; Manoel Antônio dos Santos²

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP-USP
Núcleo de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - NEPPS (FFCLRP-USP-CNPq)
Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas – REMA - EERP-USP

Introdução: O câncer constitui um dos maiores desafios para a área da saúde pública e carrega forte estigma social. O câncer de mama é, provavelmente, o que mais amedronta as mulheres, tanto por sua alta prevalência, como pelos efeitos psicológicos e físicos que acarreta. A doença produz alterações importantes na vida da paciente, que se estendem desde cicatrizes físicas a marcas psíquicas. A questão que motivou a presente pesquisa pode ser formulada da seguinte maneira: ao proporcionar o contato com a possibilidade da finitude, o câncer de mama poderia potencializar transformações positivas nas concepções que as pacientes acometidas têm sobre o processo vida-morte? **Objetivo:** Diante do exposto, este estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre essa questão, fundamentada na literatura da área. **Método:** A pesquisa foi realizada a partir do enfoque metodológico de revisão da literatura. Para obtenção dos dados foram utilizadas as bases indexadoras: SciELO, PsycINFO, CINAHL. **Resultados:** Diversos estudos apontam que, do ponto de vista das mulheres acometidas, há um relato recorrente que expressa a vivência do câncer como marco divisório em suas vidas. A experiência da doença pode ser vista como uma vivência transformadora, que vai além dos aspectos meramente biomédicos e alcança camadas profundas da psique. A literatura ressalta também que essa experiência desencadeia uma confrontação direta com a própria finitude. Nesse sentido, a percepção da possibilidade da morte se configura como uma experiência eminentemente individual e, por isso, deve ser considerada a partir da percepção subjetiva de cada paciente oncológico. **Conclusão:** Diante desse cenário, o presente estudo oferece evidências que endossam a importância de se investigar as possíveis mudanças operadas na concepção de vida e morte de mulheres sobreviventes ao câncer de mama, tendo em vista a experiência da doença, do tratamento e do confronto com a própria condição humana e seu caráter transitório.

Palavras-chave: neoplasias mamárias, morte, reabilitação psicossocial, saúde da mulher

¹ Aluno do curso de graduação do curso de graduação em Psicologia da FFCLRP-USP. Bolsista de Iniciação Científica da FAPESP, processo número 2010/08724-0. Email: leomf.hot@gmail.com

² Professor Doutor do Departamento de Psicologia da FFCLRP-USP. Coordenador do NEPPS (FFCLRP-USP-CNPq). Orientador do projeto de Iniciação Científica que originou o presente trabalho. Membro da equipe e supervisor de estágios do REMA, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

26 e 27 de agosto de 2011

04

A VIVÊNCIA DO ENCONTRO TERAPÊUTICO EXISTENCIAL: RIQUEZAS DO SER-COM-O-OUTRO.

Flávia Martins Beduschi¹, Lilian Cláudia Ulian Junqueira, Manoel Antônio dos Santos.

Descobrir-se adoecida pelo câncer de mama exige enfrentamentos da mulher diretamente relacionados a múltiplos sentimentos, tais como: ansiedade e estados depressivos, mudanças no estilo de vida, alterações na auto-imagem e medo quanto ao sucesso do tratamento, assim como a possibilidade de sua recorrência e da morte. Dessa forma, o apoio psicológico à mulher com câncer em todas as etapas da doença parece ser uma ferramenta essencial no tratamento. Como modalidade de cuidado, a psicoterapia é caracterizada pelo “encontro”, em um processo interpessoal que envolve psicoterapeuta e paciente por meio de contatos verbais e não-verbais, não deixando o terapeuta imune aos sentimentos despertados nas sessões. O terapeuta vai para o encontro terapêutico com seus conhecimentos técnicos e relacionais. Percebe, no entanto, que é no tocar de perto, ao aproximar-se da paciente, que emerge a sensibilidade necessária para respeitar o modo desta em revelar-se, em viver seus conflitos e existir à sua maneira própria, tornando o sentimento uma chave importante junto ao arcabouço teórico e metodológico da fenomenologia. Assim, o cuidado à paciente com câncer de mama é construído na interrelação de dois mundos: paciente e terapeuta, sendo neste momento possível encontrar o terreno onde as duas partes podem florescer e crescer em sintonia. Dessa forma, procurou-se mostrar a vivência afetiva de um terapeuta iniciante no contexto descrito, com base nas versões de sentido proposta por Amatuzzi (2001). Vale ressaltar que, a postura de estar atento ao “aqui e agora”, de buscar conhecer o paciente e ajustar a temporalidade no ser-com-o-outro, cuidando-o como único, diferente de imprimir um cuidado padronizado, é uma reflexão que pode ser estendida para toda equipe de saúde.

Palavras-chave: câncer de mama, psicoterapia, fenomenologia e encontro existencial.

¹ Aluna do 4º ano de Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP. email: flavia.beduschi@gmail.com

26 e 27 de agosto de 2011

05

**DES - ESPERANÇA, FINITUDE E TRANSCENDÊNCIA NO CUIDADO EXISTENCIAL EM
SAÚDE: DESAFIOS NA REABILITAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.**

Camila Motta Paiva¹, Lilian Cláudia Ulian Junqueira, Manoel Antônio dos Santos.

A mulher com câncer de mama sofre desconfortos físicos, sociais e psicológicos, alterações na autoestima e de suas potencialidades humanas. Pensando no impacto de todos estes temas, encontramos no referencial da fenomenologia de Heidegger uma possibilidade para a compreensão destes aspectos do existir. Com base na teoria supracitada e nas versões de sentido de AmatuZZi, elencamos as principais temáticas, sentimentos e desafios emergentes no cuidado à paciente vividos pelo estagiário de psicologia ao estar inserido em um serviço de reabilitação para mulheres mastectomizadas. Entende-se que inicialmente o estagiário passa por uma fase durante a qual se sente impotente, o que faz com que ele seja tomado por um sentimento de desesperança em relação aos casos atendidos. Entretanto, ao longo dos encontros, compreendendo que a paciente é um ser de escolhas, a desesperança dá lugar à confiança no potencial da pessoa, valorizando a capacidade da paciente transcender as dificuldades inerentes ao tratamento do câncer de mama. Em seguida, foi abordada a temática da morte e da finitude, muito presentes no contexto ambulatorial da reabilitação. Este tópico engloba a dificuldade do estagiário para lidar com temas tabus, ao mesmo tempo em que respeita a temporalidade da paciente em suas vivências. Diretamente relacionado a estas preocupações está o cuidado autêntico, que se contrapõe ao modelo biomédico vigente. Levando em consideração a relevância dos temas existenciais emergentes, permeados pela angústia do ser-para-a-morte e ser-mulher-com-câncer-de-mama, buscou-se ampliar a reflexão acerca do cuidado oferecido às mulheres em reabilitação vendo-as como seres capazes de fazer escolhas e transcender os obstáculos do adoecer, valorizando a responsabilidade das pacientes em uma ética de solidariedade, respeito e responsabilidade compartilhada no processo terapêutico.

Palavras-chave: câncer de mama, Heidegger, finitude e cuidado.

¹ Aluna do 4º ano de Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- USP. email: camimotta12@yahoo.com.br

26 e 27 de agosto de 2011

06

COMPARAÇÃO ENTRE ÍNDICE DADO PELO MODELO DE GAIL COM ÍNDICE REAL DE DESENVOLVER CÂNCER MAMÁRIO

Fernanda de Cássia Lopes¹; Telma Lucas Borges Franco²; Clícia Valim Côrtes Gradim³

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a segunda causa de mortalidade por neoplasia da mulher brasileira, pois a sua detecção ainda ocorre em estádios avançados. Atualmente sabe-se que alguns fatores estão relacionados com o câncer de mama, como a raça, a idade, a predisposição genética, a menarca precoce ou a menopausa tardia. Esses fatores devem ser investigados nas mulheres, pois permitem um acompanhamento da mesma no sentido de detecção precoce de alterações mamárias. Além do acompanhamento clínico pode-se utilizar o índice de Gail que calcula o risco cumulativo de se desenvolver câncer de mama a partir da idade atual e nos próximos 5 anos até a idade de 90 anos. **OBJETIVO:** Esse trabalho teve como objetivo mensurar os fatores de risco apresentados por mulheres que tiveram o diagnóstico de câncer de mama. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo, de levantamento de base de dados secundários em que se utilizou como método o índice de Gail, versão 1.0 para avaliar o risco de 102 mulheres que utilizam o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Mulher e Câncer de Mama, no município de Alfenas-MG. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Verificou-se que 80% das mulheres apresentaram o índice de Gail com valores elevados, o que era de se esperar por já terem o diagnóstico de câncer de mama. Verificou-se que apesar de algumas mulheres terem um percentil alto para a recidiva até 90 anos, índice maior que 10, o acompanhamento sistemático tem permitido uma quebra na perspectiva do aparecimento da doença. Em pacientes com estágio III inicial, mesmo sendo o índice de Gail baixo, a doença teve uma progressão rápida e às vezes fatal. Conclui-se que as mulheres usuárias do Projeto Mucama tiveram um índice de Gail esperado dos fatores de risco para o câncer de mama.

¹ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas.
E-mail: nandallopes01@yahoo.com.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.

³ Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas.

26 e 27 de agosto de 2011

07

ANÁLISE DA POSTURA DE PACIENTES PÓS CANCER DE MAMA

Nathalia Ribeiro Berdu¹, Monique Silva Rezende², Denise H. Lunes³, Clicia Valim Côrtes

Gradim⁴

INTRODUÇÃO: As alterações posturais em mulheres submetidas a cirurgias devido ao câncer de mama são atribuídas a: espasmo muscular, falta da mama, cicatriz, posição de superproteção do braço homolateral, queixa álgica¹. **OBJETIVO:** Avaliar quantitativamente a postura de pacientes pós mastectomia antes e após seis meses de tratamento com exercícios supervisionados e orientações realizadas por fisioterapeutas e enfermeiras. **MÉTODOS:** Foram avaliadas a postura de sete mulheres com idade média de $48,71 \pm 8,77$ anos, peso médio $66,71 \pm 15,64$, altura média $1,57 \pm 0,77$ metros pós mastectomia que frequentaram o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Mulher e Câncer de Mama (MUCAMA) por meio da fotogrametria. Cinco pacientes foram submetidas a retirada parcial da mama e duas, mastectomia. As participantes assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido. A postura da paciente foi fotografada anterior e posteriormente com os membros superiores ao longo do corpo, antes de receber orientações de autocuidado e exercícios e após 6 meses de tratamento. As fotografias foram realizadas seguindo a mesma padronização de posicionamento das voluntárias e da câmera posicionada sobre um tripé com altura e distância padronizados². Foram demarcados a pele do voluntário, pelo mesmo experimentador pontos anatômicos para análise dos ângulos acrômio-clavicular, esterno-clavicular, inferior da escápula, obturador externo, espinha ilíaca pósterio-superior e ântero-superior. As imagens digitais foram analisadas pelo aplicativo ALCimagem-2000 versão 1,5. Essas análises constaram da medição de ângulos traçados a partir dos marcadores fixos à pele. **RESULTADOS:** Observou-se que não houve modificações na postura dos pacientes após 6 meses de tratamento. Foram encontrados os seguintes valores de p para os respectivos ângulos: A.C.(p= 0,56); C.L. (p=0,25); E.C. (p=0,41); I.E. (p=0,65); O.E. (p=0,95); P.S. (p=0,90); A.S. (p=0,92); Triângulo de Tales direito(p= 0,64); Triângulo de Tales esquerdo (p=0,64). **CONCLUSÃO:** Concluímos que o tratamento é eficaz na prevenção de alterações posturais pós-mastectomia.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia da Escola de Enfermagem-UNIFAL- MG.
E-mail: nathy.berdu@hotmail.com

² Discente do Curso de Fisioterapia da Escola de Enfermagem-UNIFAL- MG

³ Docente do Curso de Fisioterapia - Escola de Enfermagem – UNIFAL-MG

⁴ Docente do Curso de Fisioterapia - Escola de Enfermagem – UNIFAL-MG

26 e 27 de agosto de 2011

08

AVALIAÇÃO DA FADIGA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Cristiane Regina Soares¹; Ana Maria de Almeida; Thais de Oliveira Gozzo

INTRODUÇÃO: O tratamento quimioterápico para o câncer de mama pode causar vários eventos adversos que comprometem a qualidade de vida das mulheres durante esse período, entre eles está a ocorrência da fadiga. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência da fadiga entre mulheres com câncer de mama durante o tratamento quimioterápico. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e quantitativo, realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – HCFMRP - USP. Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer aprovado nº 5630/2010. O período da coleta de dados foi de junho de 2010 a maio de 2011. Assim a amostra foi composta por 30 mulheres. Para avaliar a fadiga foi autorizada, disponibilizada e utilizada a *Functional Assessment of Cancer Therapy - Fatigue* – FACT - F versão 4, prospectivamente em três momentos (T0, T1 e T2) antes do 1º ciclo, no meio e ao final do tratamento. A pontuação total pode variar de 0 a 160 pontos e a sub-escala de fadiga de 0 a 52, sendo que quanto maior o número de pontos, melhor a qualidade de vida e menor a presença de fadiga. **RESULTADOS:** Em relação à fadiga, o escore total da escala variou em T0 de 87 a 143, em T1 de 58 a 143 e em T2 de 44 a 136. Na sub-escala de fadiga as médias do escore, respectivamente nos três momentos de medição, foram 46,2, 38,1 e 32,7. Esses resultados demonstram uma possível piora da fadiga entre as mulheres com câncer de mama durante o tratamento quimioterápico. **CONCLUSÕES:** As práticas de enfermagem devem identificar e avaliar a fadiga e a qualidade de vida entre as mulheres com câncer de mama, com o objetivo de orientá-las e amenizar a severidade e a gravidade deste sintoma.

¹ Aluna do 4º ano de graduação Bacharelado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP
email: crissoares31@yahoo.com.br

26 e 27 de agosto de 2011

09

ANÁLISE DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DE OMBRO EM MULHERES PÓS-CIRURGIA POR CÂNCER DE MAMA

Monique Silva Rezende¹; Nathalia Ribeiro Berdu²; Denise H. Lunes³; Clícia Valim Côrtes Gradim⁴

Palavras Chave. Câncer de mama, mastectomia, fisioterapia

INTRODUÇÃO: A limitação da abdução do ombro é uma complicação comum no pós cirúrgico de câncer de mama¹. Justificada pela aderência cicatricial e a retirada dos músculos peitorais^{1,2}. **OBJETIVO:** Avaliar quantitativamente a amplitude de abdução do ombro de pacientes pós cirurgia de câncer de mama antes e após um mês de tratamento com exercícios supervisionados e orientações realizadas por fisioterapeutas e enfermeiras. **MÉTODOS:** Foram avaliadas a abdução de ombro de oito mulheres com idade média de $56,75 \pm 13,38$ anos, peso médio $79,125 \pm 7,62$, altura média $1,58 \pm 0,05$ metros pós cirurgia de câncer de mama que frequentaram o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Mulher e Câncer de Mama (MUCAMA) por meio da fotogrametria. Duas pacientes foram submetidas à mastectomia esquerda; quatro, direita; uma, quadrantectomia direita e uma nodulectomia esquerda. Todas assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido. Foram fotografadas com a abdução máxima do ombro bilateral, antes de receber qualquer orientação de autocuidado e exercícios e repetidas a cada semana no primeiro mês de tratamento. Para realização das fotografias, as voluntárias foram posicionadas em um local demarcado, a câmera posicionada no tripé com altura e distância padronizados³. As imagens foram analisadas pelo aplicativo ALCimagem-2000 versão 1,5. Essas análises constaram da medição de ângulos traçados a partir do bordo lateral do braço até a axila seguindo ao tronco. Foi aplicado o teste T de Student com nível 5% para comparar os resultados antes e após o tratamento. **RESULTADOS :** Após quatro semanas de tratamento pode-se quantificar uma melhora de amplitude de movimento no membro direito ($p=0,0179$). Enquanto no membro esquerdo a melhora não foi significativa ($p=0,0725$). **CONCLUSÃO:** Pelo número de pacientes submetidos a mastectomia no lado direito ter sido maior, concluímos que o tratamento interdisciplinar contribui para melhora do movimento do ombro em pouco tempo de tratamento.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia da Escola de Enfermagem-UNIFAL- MG

² Discente do Curso de Fisioterapia da Escola de Enfermagem-UNIFAL- MG

³ Docente do Curso de Fisioterapia - Escola de Enfermagem – UNIFAL-MG

⁴ Docente do Curso de Enfermagem - Escola de Enfermagem – UNIFAL-MG

26 e 27 de agosto de 2011

10

CUIDADOS PALIATIVOS E CÂNCER DA MAMA

Janaina Luiza dos Santos¹; Thais de Oliveira Gozzo²; Maria Antonieta Spinoso Prado.³

INTRODUÇÃO As estimativas de casos novos de câncer para o Brasil em 2010 foi de 489.270, sendo o câncer de mama com uma incidência de 49 mil casos. Apesar de todos os esforços com a prevenção do câncer ainda hoje, os diagnósticos são tardios e há um grande número de óbitos. E como atuar? O que fazer com essas mulheres que estão com câncer de mama avançado? Essas questões se tornaram um grande desafio para os profissionais da saúde e para as instituições hospitalares. Na década de 70, teve o surgimento dos Cuidados Paliativos, que se preocupa com uma demanda social que necessita de mudanças de concepções e com uma nova modalidade de cuidar. **OBJETIVO** Identificar o conhecimento sobre as evidências acerca da implementação dos cuidados paliativos para as mulheres com câncer de mama **MÉTODO** Adotou-se como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura. Para a seleção da bibliografia utilizou-se a BVS. **RESULTADOS** A amostra constituiu-se de 14 artigos. Dos documentos avaliados encontrou-se: 1- o medo da paciente e familiares em aderir essa modalidade de cuidar; 2- não ter oportunidade de novas terapêuticas; 3- desconhecimento dessa forma de cuidar; 4- resistência dos profissionais da saúde em encaminhar os pacientes para os cuidados paliativos; 5 - os benefícios à aderência ao programa de cuidados paliativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Percebemos que ainda há dificuldade para a implementação dos cuidados paliativos, independente do tipo de doença. É preciso avançar no esclarecimento para a sociedade e serviços de saúde, sobre essa forma de cuidar, são elementos fundamentais desse tipo de cuidado a colaboração, liderança, coordenação e comunicação para a integração da equipe multidisciplinar.

¹ Doutoranda Enfermeira. Doutoranda pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, Ribeirão Preto, São Paulo. Email janaina-luiza@hotmail.com

² Professora. Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP

³ Enfermeira – Especialista de Laboratório do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

26 e 27 de agosto de 2011

11

TRIAGEM NUTRICIONAL DE MULHERES SOB QUIMIOTERAPIA POR CÂNCER DE MAMA

Josiane Cheli Vettori¹, Roberta Kaline Beserra Diniz², Sofia Miranda de Figueiredo Ribeiro³, Jurandyr Moreira de Andrade⁴, Daniel Guimarães Tiezzi⁴, Helio Humberto Angotti Carrara⁴, Fernanda Maris Peria⁵ e Selma Freire de Carvalho da Cunha⁶

Introdução: Como a ocorrência de sobrepeso e obesidade é comum em portadoras de câncer de mama, o risco nutricional pode ser uma condição pouco valorizada e identificada durante a quimioterapia. **Objetivo:** Identificar o risco nutricional de portadoras de câncer de mama submetidas à quimioterapia adjuvante ou paliativa. **Casuística e Metodologia:** O estudo foi conduzido com 36 mulheres portadoras de neoplasia de mama, 49,5 (25 a 71) anos, que faziam quimioterapia na Central de Quimioterapia do Serviço de Oncologia Clínica do HC-FMRP. A avaliação do risco nutricional foi feita pelo questionário Malnutrition Universal Screening Tool (MUST), cuja pontuação considera o Índice de Massa Corporal (IMC, kg/m²), o percentual de perda de peso não intencional nos últimos 6 meses e a ocorrência de mudança no padrão de ingestão alimentar nos últimos 5 dias. A partir da pontuação obtida pela somatória desses parâmetros, o risco nutricional foi classificado como baixo, moderado ou alto. **Resultados:** O IMC foi relativamente alto ($28,7 \pm 5,3$ kg/m²) e o sobrepeso/obesidade ocorreu em 58% das pacientes. Por outro lado, a mudança do padrão alimentar foi documentada em 15% das mulheres e a perda de peso maior que 5% em relação ao habitual em 19,4% dos casos. Risco nutricional moderado foi diagnosticado em 11% e alto em 17% das mulheres com câncer de mama. **Conclusões:** Apesar da alta prevalência de sobrepeso e obesidade, risco nutricional moderado ou grave ocorreu em 28% das mulheres com neoplasia de mama, reforçando a importância da avaliação e acompanhamento nutricional durante a quimioterapia.

¹ Graduanda do Curso de Nutrição e Metabolismo, FMRP – USP. Email: jcheliv@gmail.com

² Graduanda do Curso de Nutrição, Universidade Paulista - UNIP

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação de Clínica Médica da FMRP-USP.

⁴ Docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia – Setor de Mastologia e Oncologia Ginecológica – FMRP-USP

⁵ Docente do Departamento de Clínica Médica – Divisão de Oncologia Clínica, FMRP-USP.

⁶ Docente do Departamento de Clínica Médica – Setor de Nutrologia, FMRP-USP.

26 e 27 de agosto de 2011

12

RELAÇÕES SEXUAIS COMO RISCO DE UM NOVO CÂNCER: DISCURSO DE DUAS MULHERES ASSISTIDAS PELO REMA

Vanessa Monteiro Cesnik¹, Daniela Barsotti dos Santos², Lilian Cláudia Ulian Junqueira³,
Manoel Antônio dos Santos⁴, Elisabeth Meloni Vieira⁵

As crenças individuais participam das interpretações e significados que as pessoas atribuem ao adoecimento pelo câncer, interferindo diretamente no processo de tratamento e enfrentamento da doença. Desse modo, torna-se importante compreender os significados que as mulheres mastectomizadas elaboram sobre o câncer de mama, a fim de poder proporcionar melhores condições para o enfrentamento e reabilitação. Este estudo tem por objetivo promover reflexões sobre os significados associados ao câncer de mama e à sexualidade, presentes no discurso de duas mulheres assistidas pelo REMA no ano de 2010. Investigou-se a vivência da sexualidade de mulheres após a mastectomia por meio de entrevistas semi-estruturadas, que foram audiogravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram submetidos à análise temática. Emergiu como eixo temático a representação da etiologia do câncer de mama ligada ao exercício da sexualidade. A prática de relações sexuais seria um fator de risco para o aparecimento de um novo câncer na mulher (por disseminação do tumor mamário para outras regiões do corpo, relacionadas ao aparelho sexual feminino) ou para transmissão do câncer para o parceiro sexual (concepção do câncer de mama como contagioso e transmissível sexualmente). A literatura indica que, historicamente, o câncer foi considerado uma doença contagiosa e associado à falta de limpeza, física e moral. Existia a crença de que poderia ser contagioso, a partir do abuso dos prazeres, principalmente no caso das mulheres, em que o adoecimento era considerado fruto de pecados e vícios nefandos relacionados à sexualidade. Essa associação parece estar presente no discurso das participantes investigadas. Esse achado evidencia a necessidade da equipe de profissionais de saúde prover orientações em relação à doença e à sexualidade, como parte do cuidado integral. Vale a pena refletir sobre as formas de promoção de saúde conduzidas no ambiente hospitalar e o quanto essas práticas estariam realmente suprimindo as necessidades das pacientes assistidas. (FAPESP)

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP-USP.

¹ Aluna do curso de graduação em Psicologia da FFCLRP-USP

² Psicóloga, doutoranda do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da EERP-USP

³ Psicóloga, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP-USP

⁴ Psicólogo, docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP-USP

⁵ Médica, docente do Programa de Pós-graduação em Saúde na Comunidade da FMRP-USP

26 e 27 de agosto de 2011

13

A INTERAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE NO CUIDADO À SEXUALIDADE NO CÂNCER DE MAMA

Lilian Cláudia Ulian Junqueira¹, Daniela Barsotti Santos², Vanessa Monteiro Cesnik³, Manoel Antônio dos Santos⁴, e Elisabeth Meloni Vieira⁵

Introdução: A oncologia é um dos contextos de atuação que coloca o profissional de saúde em contato com questões da sexualidade, em especial quando o órgão acometido da paciente é a mama. O adoecimento produz alterações na imagem corporal da mulher, que podem afetar sua vivência da sexualidade e função sexual. Assim, mulheres que vivenciam o câncer de mama e seus tratamentos podem passar por questionamentos na esfera da sexualidade e dos relacionamentos. Questões sobre a função sexual e a sexualidade costumam ser pouco discutidas por profissionais de saúde com mulheres em tratamento do câncer de mama. **Objetivos:** Compreender como ocorre a interação no cuidado da sexualidade no câncer de mama a partir dos relatos de experiências de enfermeiras. **Método:** Estudo descritivo e exploratório, do qual participaram 28 enfermeiras com inserção na oncologia. Foram utilizadas entrevistas em profundidade, audiogravadas e transcritas integralmente. O material foi submetido à análise de conteúdo temático, com o propósito de desvelar as unidades de significado, que permitiram a formação das categorias temáticas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da EERP-USP. **Resultados:** Foram delimitadas as seguintes categorias: 1. Modos de interação; 2. Falta de interação; 3. Barreiras na interação. Foi observado que a falta de formação adequada, prescrições de caráter biomédico, dificuldades pessoais, estereótipos de gênero, idade e etnia podem constituir-se em barreiras para a interação enfermeiro-paciente, que influenciam no cuidado da sexualidade das mulheres com câncer de mama. Notamos a necessidade de incorporar questões da sexualidade na formação dos profissionais de saúde, visando à atenção integral à mulher acometida pelo câncer de mama. **Considerações finais:** Como contribuição potencial, espera-se que esse estudo possa suscitar novos conhecimentos e facilitar a interação enfermeiro-paciente e outros profissionais da equipe, de modo a contemplar as questões da sexualidade na assistência. (FAPESP/CAPES)

¹ Psicóloga, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP-USP.

² Psicóloga, doutoranda do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da EERP-USP

³ Aluna do curso de graduação em Psicologia da FFCLRP-USP

⁴ Psicólogo, docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP-USP.

⁵ Médica, docente do Programa de Pós-graduação em Saúde na Comunidade da FMRP-USP

26 e 27 de agosto de 2011

14

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E USO DO SERVIÇO POR MULHERES USUÁRIAS DO REMA DE 2006 A 2010

Gleici de Castro Perdon¹ Hayala Cavenague² Manoel Antônio dos Santos³ Ana Maria de Almeida⁴, Elisabeth Meloni Vieira⁵

Introdução: Conhecer o perfil das usuarias de serviços de reabilitação de mulheres acometidas pelo câncer de mama permite estimar suas necessidades de assistência durante as diferentes etapas do tratamento. **Objetivos:** Delinear as características sociodemográficas das mulheres que frequentaram o REMA (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas) no período de 2006 a 2010 e as frequências nas modalidades de atendimento oferecidas. **Método:** As mulheres foram localizadas por meio do registro do Rema e entrevistadas em domicílio por entrevistadoras treinadas. Foram entrevistadas 139 mulheres, todas elas com diagnóstico de câncer de mama. **Resultados:** A maioria das mulheres era usuária do SUS, em particular do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, e residiam em Ribeirão Preto ou região. Tinham em média 54,6 anos (24-78 anos), escolaridade média de 7,4 anos (0-22) e renda familiar média de 2262,7 reais (200-14.000 reais). A maioria (64,7%) tinha completado até o ensino fundamental, 38,1% trabalhavam e 57,5% foram classificadas como donas de casa ou aposentadas; 74% residiam em casa própria. A maioria (63,3%) se autot classificou como da cor branca e católica (56,8%). Menos da metade era casada (43,9%), mas 60,4% tinham companheiro, das quais 42,5% declararam ser elas próprias o chefe da família e 45%, o companheiro. Das mulheres entrevistadas, 36,7 % frequentavam o grupo de apoio; destas, 80,4% semanalmente ou duas vezes na semana; 86,3% participavam do grupo de atividade física e 80,6% frequentavam o grupo verbal. As atividades assistenciais menos frequentadas foram: terapia ocupacional (11,5%) e acompanhamento nutricional (10,1%), ambas oferecidas na modalidade individual e sob indicação. **Considerações Finais:** Conhecer o perfil sociodemográfico das usuárias e a frequência de utilização das oportunidades de atendimento disponibilizadas pelo serviço de reabilitação pode contribuir para o planejamento da assistência. (FAPESP)

Palavras-chave: Câncer de mama; perfil sociodemográfico; reabilitação.

¹ Estatística, docente do Departamento de Medicina Social da FMRP-USP. - e-mail: pgleici@fmrp.usp.br

² Aluna do curso de graduação em Estatística da UFSCAR.

³ Psicólogo, docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia, FFCLRP-USP

⁴ Enfermeira, docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde Pública, EERP-USP

⁵ Médica, docente do Programa de Pós-graduação em Saúde na Comunidade, FMRP-USP

26 e 27 de agosto de 2011

15

A COMUNICAÇÃO SOBRE A SEXUALIDADE NA REDE DE APOIO SOCIAL DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Daniela Barsotti Santos¹, Lilian Cláudia Ulian Junqueira²; Vanessa Monteiro Cesnik³ Manoel
Antônio dos Santos⁴ e Elisabeth Meloni Vieira⁵

Introdução: Mulheres que vivenciam o câncer de mama e seus tratamentos sofrem drásticas mudanças em suas vidas, podendo experimentar dúvidas acerca de sua sexualidade e relações afetivas devido à retirada ou modificação do seio e a ocorrência de alterações da função sexual. Desse modo, podem manifestar necessidades de comunicação e esclarecimentos acerca das conseqüências sobre sua sexualidade e relacionamentos. **Objetivos:** Compreender como ocorre a comunicação sobre a sexualidade na rede de apoio social da mulher com câncer de mama a partir dos relatos de experiências de mulheres participantes de um serviço de reabilitação do câncer de mama. **Método:** Foi desenvolvido um estudo qualitativo de epistemologia social, com a realização de 15 entrevistas em profundidade com mulheres com idades entre 36 e 67 anos. O material foi audiogravado, transcrito integralmente e categorizado por meio da análise de conteúdo temática. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP. **Resultados:** Foram delimitadas as seguintes categorias: 1. Comunicação com familiares, amigos e colegas; 2. Comunicação com parceiro; 3. Comunicação com profissionais de saúde. Observamos variações nas demandas de comunicação sobre sexualidade com familiares, amigos e colegas, como o uso de estratégias de humor e trocas de experiências. Com o parceiro aparece a necessidade de um diálogo franco. Os profissionais de saúde usam: senso comum, prescrições biomédicas e exposição da experiência pessoal. As mulheres procuram, nessas conversas, esclarecer dúvidas e estabelecer comparações das informações que recebem com suas experiências sexuais. **Considerações finais:** Espera-se com esse estudo contribuir para a compreensão das diferentes formas de comunicação apresentadas pelas mulheres na sua rede de apoio social e, assim, subsidiar estratégias que contemplem diferentes esferas de apoio da mulher com câncer de mama. (FAPESP/CAPES)

Palavras-chave: câncer de mama, sexualidade, comunicação, rede de apoio social.

¹ Psicóloga, doutoranda do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da EERP-USP- E-mail: danibarsotti@yahoo.com.br

² Psicóloga, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP-USP

³ Aluna do curso de graduação em Psicologia, FFCLRP-USP

⁴ Psicólogo, docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP-USP.

⁵ Médica, docente do Programa de Pós-graduação em Saúde na Comunidade da FMRP-USP

26 e 27 de agosto de 2011

16

PRODUTOS TÓPICOS UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DE RADIODERMATITES EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À TELETERAPIA.

Marceila de Andrade¹; Maria José Clapis²; Talita Garcia do Nascimento³; Ana Maria de Almeida⁴; Thaís de Oliveira Gozzo⁵.

Introdução: Dentre as modalidades de tratamento para o câncer está a teleterapia e um dos principais efeitos adversos são as reações de pele, comumente chamadas de radiodermatites. **Objetivo:** analisar o conhecimento sobre as evidências acerca de produtos tópicos utilizados na prevenção de radiodermatite que fundamente o cuidado direcionado a mulheres com câncer de mama em teleterapia. **Métodos:** Adotou-se como referencial teórico-metodológico a Prática Baseada em Evidências (PBE), optando-se pela revisão integrativa da literatura. Para a seleção da bibliografia utilizou-se as bases de dados: PUBMED, LILACS, CINAHL e Web of Science. Os critérios de inclusão adotados foram: textos disponíveis *on-line* na íntegra, escritos em português, inglês ou espanhol, no período de 2000 a 2010. Para o desenvolvimento das etapas categorização, avaliação dos estudos e interpretação dos resultados utilizou-se instrumento proposto por Ursi (2005). Quanto à identificação do nível de evidência dos artigos adotou-se a classificação proposta por Melnyk & Fineout-Overholt (2005) e optou-se por uma análise descritiva. A amostra constituiu-se de 15 artigos. **Resultados:** Todos foram publicados em periódicos de circulação internacional e na língua inglesa. Os dados demonstram que dentre os produtos tópicos analisados a Calêndula, os corticosteróides e o X Clair tiveram um efeito protetor significativo, destacando-se assim pelas suas ações. **Conclusão:** A radiodermatite é um efeito colateral importante em pacientes submetidas à teleterapia devido a sua alta incidência. A ausência de artigos publicados no Brasil enfoca a necessidade de mais pesquisas nesta área visando uma melhor qualidade na assistência através da utilização de produtos com eficácia comprovada cientificamente.

Descritores: Radiodermatite, Radioterapia, Neoplasias da mama.

¹ Enfermeira, mestranda do Programa de Enfermagem em Saúde Pública; Departamento Materno Infantil e Saúde Pública/ EERP-USP. e-mail: Marceila@usp.br, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

² Professor Associado do Departamento Materno infantil e Saúde Pública. EERP-USP. e-mail: maclapis@eerp.usp.br, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

³ Enfermeira, mestranda do Programa de Enfermagem em Saúde Pública; Departamento Materno Infantil e Saúde Pública/ EERP-USP. e-mail: talitagarcia@usp.br, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

⁴ Professor Associado do Departamento Materno infantil e Saúde Pública. EERP-USP. e-mail: amalmeid@eerp.usp.br, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

⁵ Professor doutor do Departamento Materno infantil e Saúde Pública. EERP-USP. e-mail: thaisog@eerp.usp.br, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

26 e 27 de agosto de 2011

17

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LINFEDEMA APÓS CIRURGIA DE CÂNCER DE MAMA*

MENEHINI AC¹, SARRI AJ², NUNES AA³, SAWADA NO⁴

INTRODUÇÃO: O linfedema é uma complicação comum de ocorrer após o tratamento cirúrgico do câncer de mama. **OBJETIVO:** Esse estudo tem a finalidade de verificar a prevalência do linfedema na população estudada. **MATERIAL E MÉTODO:** É um estudo transversal, desenvolvido na Fundação PIO XII – Hospital do Câncer de Barretos. A população foi constituída por 94 mulheres que atenderam ao critério de inclusão do estudo: pacientes submetidas à intervenção cirúrgica e sem recidiva da doença. O estudo foi analisado e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa: da Fundação Pio XII – Hospital do Câncer de Barretos com Protocolo 418/2010 e Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto com Protocolo 6066/2010. **RESULTADOS:** O linfedema foi encontrado em 60 pacientes da amostra, sendo que essas pacientes tinham sido submetidas a: 13 (21,7%) a quadrantectomia com linfadenectomia, 7 (11,7%) a quadrantectomia com biópsia do linfonodo sentinela, 12 (20%) a mastectomia simples com linfadenectomia, 3 (5%) a mastectomia simples com biópsia do linfonodo sentinela, 2 (3,3%) a mastectomia a Hasteld com linfadenectomia, 4 (6,7%) a mastectomia radical a Madden com linfadenectomia, 19 (31,6%) a mastectomia a Patey com linfadenectomia. A prevalência do linfedema encontrada foi de 63,8%. **CONCLUSÃO:** A prevalência encontrada é preponderante, principalmente em relação às intervenções cirúrgicas da mama que tiveram a linfadenectomia associada.

* Trabalho realizado com dados parciais do trabalho de Mestrado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo com apoio CAPES.

¹ Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Hospitalar. Mestranda do Programa de Enfermagem Fundamental (PEF), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Universidade de São Paulo (USP). Bolsista CAPES. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: andream@usp.br

² Fisioterapeuta. Coordenador do Setor de Fisioterapia da Fundação Pio XII – Hospital do Câncer de Barretos

³ Médico. Professor do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado, Escola de Enfermagem Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil

26 e 27 de agosto de 2011

18

OUTUBRO ROSA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Stefane Laura Nunes Sousa¹, Ana Amélia Morais de Lacerda Mangueira Belmiro², Ana Carolina Valle², Gabriella Silveira da Silva², Gracielle de Sousa Freitas², Karine Raphaella Missias da Silva², Marcos Dino de Sousa², Natalia Paiva Gorga², Paula Elaine Diniz dos Reis³.

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente na mulher. Nos últimos anos, tem-se observado também aumento sensível de sua incidência em faixas etárias mais jovens bem como no sexo masculino. A comunidade de acadêmicos da área da saúde é uma população propícia para a difusão do conceito de prevenção desse câncer, uma vez que podem se tornar atores na multiplicação de ações de prevenção e promoção da saúde.

Objetivo: informar à comunidade acadêmica sobre o câncer de mama, apresentar formas de prevenção e de detecção precoce. **Método:** Tratou-se de atividade de extensão realizada pela Liga de Combate ao Câncer da UnB, realizada entre os dias 25 e 29 de outubro de 2010, a qual consistiu em campanha de prevenção do câncer de mama feminino e masculino. A atividade foi denominada “Outubro Rosa” como parte de divulgação também do movimento já existente em todo o mundo. **Resultados:** A Liga ornamentou a Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da UnB com adornos da cor rosa e cartazes informativos acerca dos aspectos epidemiológicos, prevenção e detecção precoce do câncer de mama. Durante a campanha foi entregue aos acadêmicos folderes informativos e laços na cor rosa (símbolo da prevenção do câncer de mama) para fixarem em suas roupas. Ao final da atividade, verificou-se excelente impacto da campanha na comunidade acadêmica, a qual ficou extremamente motivada e interessada, e chamou atenção inclusive de jornalistas da UnB que vieram entrevistar integrantes da Liga e alunos de graduação da FS. **Considerações Finais:** Acreditamos que a prevenção é a melhor maneira de se proteger contra o câncer, mas a atividade nos permitiu também desmistificar o câncer de mama enquanto doença incurável. Afinal, é mais fácil combater algo, quando se sabe com o que está lidando.

¹ Acadêmica do sexto semestre do curso de graduação em enfermagem da UnB, Membro fundador da Liga de Combate ao Câncer da UnB, relatora. E-mail: ste_laura2@yahoo.com.br

² Acadêmicos do sexto semestre de enfermagem, Membros fundadores da Liga de Combate ao Câncer da UnB.

³ Enfermeira Oncologista, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, Coordenadora da Liga de Combate ao Câncer da UnB.

26 e 27 de agosto de 2011

19

PARTICIPAÇÃO DA QUIMIOTERAPIA NO ATRASO DO TRATAMENTO CLÍNICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

PRATA, Juliana Oliveira¹; SILVA, Larissa Silveira¹; MENDONÇA, Maria Angélica Oliveira¹.

Introdução: O principal problema do câncer de mama é o controle das metástases hematogênicas. A quimioterapia (QT) constitui a principal estratégia na diminuição deste risco. Desta forma, o atraso do tratamento quimioterápico bem como a redução da dose entre os ciclos pode favorecer impacto negativo sobre o controle sistêmico da doença.

Objetivos: Avaliar em pacientes com câncer de mama submetidas à QT: (1) ocorrência de atraso no tratamento antineoplásico e redução da dose entre os ciclos; (2) se a ocorrência do atraso ou redução da dose está associada a drogas quimioterápicas específicas e (3) possível correlação entre o atraso no tratamento antineoplásico e efeitos adversos induzidos pela QT. **Métodos e Resultados:** Um estudo retrospectivo foi realizado a partir da análise dos prontuários de 77 mulheres ($54,7 \pm 12,1$ anos) com câncer de mama diagnosticado e tratado com quimioterapia durante o ano de 2009 e 2010. A maioria dos casos ($n=55$, 71,4%) foi diagnosticado em estadio avançado (TNM IIb, III ou IV), sendo apenas 28,6% ($n=22$) em estadio inicial (TNM I ou IIa). A associação de fluorouracil (F), adriamicina (A) e ciclofosfamida (C) (esquema FAC) foi utilizada em 46,7% ($n=36$) dos casos, enquanto os esquemas AC e CMF (M – metotrexato) foram utilizados em 23 (29,9%) e 18 (23,4%), respectivamente. Em um total de 378 ciclos, foi observado atraso durante os ciclos de quimioterapia no tratamento de 95 (25,1,9%) e não apresentaram atrasos 283 (74,9%). Pacientes que apresentaram maior número de atrasos durante os ciclos estavam em uso de CMF comparando com FAC e AC, sendo que de 96 ciclos de CMF 33 (34,4%) tiveram atraso comparando com 41(22,2%) de 185 ciclos de Fac e de 97 ciclos de AC 24(24,7%). **Conclusões:** Os resultados preliminares indicam que o uso de CMF esteve associado aos atrasos no tratamento na maioria das vezes devido a ocorrência de neutropenia, no entanto esta não constitui um parâmetro isolado. Enquanto o uso de AC pode causar atraso por outros motivos (20%) que não apenas a neutropenia.

Descritores: câncer de mama, quimioterapia, atraso

¹ Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, email: jujupratinha@yahoo.com.br

QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA AO INICIAREM O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Yara Tinoco Franceschi¹; Cristiane Regina Soares²; Lais Virginia Celtron³; Ana Maria de Almeida⁴
Thais de Oliveira Gozzo⁵

Local onde o trabalho foi realizado: Ambulatório de Mastologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. **Introdução:** O diagnóstico e a terapia quimioterápica determinam repercussões biopsicossociais, econômicas e sexuais para mulheres acometidas pelo câncer de mama. Recentemente, a qualidade de vida (QV) tem sido considerada um parâmetro empregado na avaliação dos resultados da terapia quimioterápica. O objetivo foi avaliar a QV de mulheres com câncer de mama, antes do início do tratamento quimioterápico neo ou adjuvante. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 79 mulheres, apresentavam idade entre 29 a 69 anos e que estavam iniciando o tratamento quimioterápico pela primeira vez, neoadjuvante ou adjuvante. Utilizou o instrumento European Organization for Research and Treatment of Cancer – Quality of Life Questionary Core – 30 (EORTC QLQ – C30) e o módulo específico para câncer de mama (QLQ – BR23). **Resultados:** Revela pior qualidade de vida em mulheres submetidas à quimioterapia adjuvante e ao esquema FEC quando comparadas àquelas submetidas à quimioterapia neoadjuvante e ao esquema ECT. Mulheres submetidas à quimioterapia adjuvante apresentam pior escore de desempenho de papéis, náusea/vômito, dor, imagem corporal, perspectivas futuras, terapia sistêmica e sintomas da mama e aquelas submetidas ao esquema FEC apresentam pior escore de função física, desempenho de papéis, estado geral de saúde, náusea/vômito, insônia, perspectivas futuras, terapia sistêmica e sintomas da mama. **Conclusões:** Os indicadores de qualidade de vida de mulheres com câncer de mama podem ser utilizados como parâmetros para o planejamento da assistência de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias mamárias; Quimioterapia; Qualidade de vida.

¹ Aluna graduação no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email yara.franceschi@usp.br

² Aluna graduação no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email Cristiane.soares@usp.br

³ Aluna graduação no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email lais_celtron@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email amalmeid@eerp.usp.br

⁵ Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email thaisog@eerp.usp.br

26 e 27 de agosto de 2011

21

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MULHER EM AÇÃO - ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA

Daniella Fernandes Mendonça¹; Efigênia Aparecida Maciel de Freitas²; Mariane Regina de Carvalho Miranda³; Mayla Silva Morges⁴

Introdução: A Liga de Enfermagem em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente da Universidade Federal de Uberlândia- (UFU), relata a participação no evento Mulher em Ação, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX) - (UFU), em parceria com Serviço Social do Comércio de Minas Gerais (SESC/MG), no dia 12 de Março de 2011, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, com atividades diversas, voltadas para mulher e para família. Objetivos: A ação promoveu a conscientização do público feminino, acerca da prevenção do câncer de mama através do incentivo ao auto-exame das mamas, a realização do exame clínico das mamas anualmente em mulheres com 40 anos ou mais de idade e a mamografia a cada 02 anos para mulheres entre 50 e 69 anos de idade. Metodologia: Foram confeccionados folders informativos sobre o tema contendo a definição da doença, sintomas, fatores de risco e formas de prevenção; banners ilustrativos representando a anatomia da mama normal e da mama acometida pelo câncer; e a disponibilização da Mama Amiga para que as mulheres identificassem as diferenciações de nódulos benignos e malignos através da palpação como forma de orientação e incentivo ao auto-exame das mamas. Resultado: Obtivemos grande participação não só de mulheres, mas também do público masculino, ambos procuravam por orientações relacionadas ao aparecimento da doença e sobre formas de prevenção. Conclusão: A ação desenvolvida no evento evidenciou o pouco conhecimento da população sobre o câncer de mama, principalmente no que se refere às formas de prevenção e ao tratamento, apesar da divulgação na mídia sobre o crescimento dos casos da doença no Brasil e da importância do diagnóstico precoce. Com isso foi possível perceber a relevância de ações que proporcionem informações diretas a comunidade que incentivem a procura pelo serviço de saúde ao sinal de qualquer alteração na mama.

¹ Acadêmica de Enfermagem universidade Federal de Uberlândia

² Professora Mestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia/FAMED

³ Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal de Uberlândia - E-mail: mrc.miranda@hotmail.com

⁴ Enfermeira e graduanda do Curso de Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia

26 e 27 de agosto de 2011

22

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO “AÇÃO NO BAIRRO”: AÇÕES DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Angélica Martins Moreira Mundim¹, Natalia Pereira Inêz², Ana Luiza Rodrigues Inácio³, Anelita Florentino Leal Basílio⁴, Lori Anisia Martins Aquino⁵, Daniella Fernandes Mendonça⁶, Mendonça⁶.

Introdução: O projeto ação no bairro é promovido pela TV integração filiada da Rede Globo de Televisão, com o objetivo de levar informações sobre diversos assuntos a população de determinados bairros. A Liga de Enfermagem em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente levou através desse projeto informações sobre o câncer de mama, bem como a importância da sua prevenção a diversas mulheres. **Objetivo:** Relatar a experiência de membros da respectiva Liga ao desenvolver ações de prevenção em um bairro de Uberlândia. **Metodologia:** Utilizamos como materiais didáticos folders sobre o câncer de mama confeccionados pela própria Liga, banners educativos e a Mama Amiga. **Resultado:** Tivemos a participação de um grande número de mulheres de diversas faixas etárias, que relataram não realizar mamografia a cada dois anos, mais sabem a importância em fazê-lo. Foram utilizadas imagens de auto-impacto para retratar a importância de cuidar da saúde. Outras mulheres disseram que presenciaram o câncer de mama em familiares próximos e afirmaram ser importante o acompanhamento precoce, nos dando a impressão que as mulheres que convivem ou já conviveram com o problema preocupam-se mais com a saúde se comparadas com aquelas que nunca passaram por esse problema. As mulheres demonstraram grande interesse em aprender sobre o auto-exame, vista que muitas não o faziam e quando chegavam a fazer era de maneira errônea. **Conclusão:** As mulheres que compareceram no evento tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o seu corpo, como realizar o auto-exame das mamas e esclarecimento de suas dúvidas e mitos existentes. Percebemos que é de suma importância o desenvolvimento de tais projetos, pois possibilita um maior conhecimento da mulher sobre sua saúde, buscando diagnóstico e tratamento mais rápido de doenças que apresentam um grande índice de cura.

¹ Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal de Uberlândia

² Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal de Uberlândia

³ Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal de Uberlândia

⁴ Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal de Uberlândia

⁵ Professora Mestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia/FAMED

⁶ Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal de Uberlândia, Email: danyfeme@yahoo.com.br

26 e 27 de agosto de 2011

23

RESSIGNIFICAÇÃO EXISTENCIAL NOS SENTIDOS DE RENOVAÇÃO CONSTRUÍDOS POR UM GRUPO DE MASTECTOMIZADAS: PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIAS.

Helena Castello Romero¹, Larissa Centofanti Lemos², Paula Carvalho dos Reis Clemente³, Daniela Cristina M. Ambrósio⁴, Manoel Antônio dos Santos⁵.

O câncer de mama, evento estressor na vida da mulher, ameaça sua integridade física e tem conseqüências para a saúde psíquica, o bem-estar familiar, relações sociais e atividades laborais. A mulher se depara com mudança da rotina, procedimentos invasivos, medo, incerteza quanto ao futuro e à própria finitude. Além disso, com a mastectomia, aproxima-se de questões envolvendo corpo e gênero, sexualidade, maternidade e feminilidade. Grupos de apoio a essa clientela visam suporte psicossocial, na tentativa de amenizar o sofrimento emocional relacionado à doença. O objetivo deste estudo foi refletir sobre as percepções e experiências de estagiárias de Psicologia como co-coordenadoras de um grupo de mastectomizadas em um serviço de reabilitação, em relação aos sentidos e vivências de renovação que são construídos e enfrentados pelas participantes deste, após o diagnóstico do câncer de mama. Utilizou-se, como referencial metodológico, a Fenomenologia Existencial, com o intuito de se buscar uma compreensão particular, a partir da existência do “ser-no-mundo”. Assim como a águia, uma das aves de maior longevidade que chega a viver cerca de setenta anos, mas que, para isso, aos quarenta anos deve passar por um doloroso processo de renovação das penas, do bico e garras, para continuar vivendo, as pacientes também enfrentam momentos nos quais tomam consciência da possibilidade de escolha pela vida, da necessidade de se cuidar, de transformar seu modo de estar no mundo e ser com o outro. A vivência do câncer de mama, ultrapassando seu componente físico, se transforma em possibilidade de renovação. Trabalhar como co-coordenadoras de grupo

¹ Aluna do curso de Graduação de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP). Estagiária do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (REMA).

² Aluna do curso de Graduação de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP). Estagiária do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (REMA).

³ Aluna do curso de Graduação de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP). Estagiária do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (REMA).

⁴ Psicóloga. Mestre em Psicologia pela FFCLRP/USP. Supervisora do estágio “Atuação em Psico-oncologia: Atenção Multiprofissional a Mulheres com Câncer de Mama” da FFCLRP/USP junto ao REMA.

⁵ Psicólogo. Professor Doutor da FFCLRP/USP. Coordenador do estágio “Atuação em Psico-oncologia: Atenção Multiprofissional a Mulheres com Câncer de Mama” da FFCLRP/USP junto ao REMA.

26 e 27 de agosto de 2011

permite às estagiárias, em formação profissional e processo de (re)construção, acessar os sentidos de renovação construídos pelas participantes, a partir do diagnóstico, de reestruturação das relações familiares, do contato com novos papéis sociais e de percepção da auto-imagem, abrindo-se, participantes e estagiárias, à ressignificação dos sentidos de sua existência.

26 e 27 de agosto de 2011

24

ELABORAÇÃO DE MANUAL EDUCATIVO MULHERES NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PARA O TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA

Thais de Oliveira Gozzo¹; Renata Rosa Lopes²; Maria Antonieta Spinoso Prado³, Lóris
Aparecida Prado da Cruz⁴, Ana Maria de Almeida⁵

Introdução: A notícia do diagnóstico de câncer de mama trás uma série de dúvidas e transformações na vida da mulher. Objetivo: elaborar um material educativo para auxiliar a mulher no pré operatório de cirurgias para tratamento do câncer de mama. Materiais e Métodos: para a construção deste material foram entrevistadas mulheres com o diagnóstico de câncer de mama, submetidas ao procedimento cirúrgico pela primeira vez no máximo há seis meses e que estivesse em seguimento no Ambulatório de Mastologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP ou no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas - REMA. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento que buscou os dados sócios-demográficos e com perguntas relativas à informações/orientações que receberam da equipe de saúde referente ao período cirúrgico do tratamento. Resultados: foram incluídas 51 mulheres na faixa etária de 25 a 84 anos, 32 tinham companheiro, 26 ensino fundamental incompleto, 24 consideraram sua ocupação como “do lar”, 43,1% foram submetidas à mastectomia e 82,4% realizaram linfadenectomia axilar. Para as mulheres são importantes as informações sobre: tipos de cirurgia e o seu preparo; internação; anestesia; uso do dreno e os cuidados para o domicílio e as possíveis intercorrências. Conclusões: Para a elaboração de material educativo conhecer esta realidade e as expectativas dos sujeitos é indispensável para que sejam priorizadas as necessidades dos clientes e não somente as exigências terapêuticas. O manual trará para as mulheres maior segurança nessa fase do tratamento.

¹ Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email thaisog@eerp.usp.br

² Aluna do Curso de graduação Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP – bolsista do Programa Aprender com Cultura e Extensão email: renattinharl01@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista de Laboratório do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP email: masprado@eerp.usp.br

⁴ Aluna do Curso de graduação Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP – bolsista do Programa Aprender com Cultura e Extensão email: loris.pradodacruz@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email amalmeid@eerp.usp.br

26 e 27 de agosto de 2011

25

O CUIDADO COM O DRENO ASPIRATIVO NO DOMICÍLIO E A OCORRÊNCIA DE SEROMA PÓS MASTECTOMIA

Lóris Aparecida Prado da Cruz¹; Maria Antonieta Spinoso Prado²; Marislei Sanches Panobianco³; Thaís de Oliveira Gozzo³; Ana Maria de Almeida⁴

Introdução: Uma das complicações mais comuns pós mastectomia é a formação do seroma, sendo que este também pode estar associado a outras complicações mais sérias como o linfedema. **Objetivos:** Identificar a ocorrência de seroma após a retirada do dreno e quais foram os procedimentos para o controle do mesmo. Identificar como foram realizados os cuidados com o dreno no domicílio após a cirurgia por câncer de mama. **Material e Métodos:** Estudo descritivo e prospectivo, realizado HCFMRP/USP após a aprovação do comitê de ética. A primeira avaliação foi realizada no primeiro dia pós operatório e após a alta hospitalar foram realizadas duas outras avaliações da incisão cirúrgica e da presença do seroma além de identificar como as mulheres procederam acerca do cuidado com o dreno. **Resultados:** Participaram 39 mulheres, a idade variou entre 25 à 81 anos, 74,3% mulheres na faixa etária dos 40 aos 70 anos, 56,4% casadas e 64,1% não completaram o ensino fundamental. A mama direita foi acometida em 56,4% mulheres, 59% foram mastectomias radicais e 82,1% realizaram esvaziamento axilar. O tempo de permanência do dreno variou de três a 20 dias, a maioria delas retiraram entre cinco e 10 dias pós cirurgia. O volume de líquido drenado variou de 60 a 1077ml; 84,6% necessitaram de ajuda de familiares para os cuidados com o dreno. Entre cinco a 10 dias após a cirurgia, ocorreram três (7,7%) casos com presença de seroma e 30 dias após a cirurgia ocorreram mais 10 (25,6%) casos, para controle do mesmo foram realizadas punções locais. **Conclusões:** Pode-se observar que a ocorrência de seroma e os cuidados durante a permanência do dreno merecem destaque no planejamento do cuidado de enfermagem. Aliado a isto destaca-se a importância da educação em saúde relacionada aos cuidados operatórios.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem – EERP, Universidade de São Paulo (loris.pradodacruz@yahoo.com.br)

² Enfermeira. Especialista de Laboratório do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP email: masprado@eerp.usp.br

³ Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

⁴ Enfermeira. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

26 e 27 de agosto de 2011

26

VIVENCIANDO AS CONSEQUÊNCIAS DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA PÓS-MASTECTOMIA

Aline Inocenti¹, Marislei Sanches Panobianco², Maria Antonieta Spinoso Prado³

Introdução: A reconstrução mamária tem como objetivo minimizar as conseqüências desfavoráveis da mastectomia. No entanto, a cirurgia pode acarretar em alterações na sexualidade e autoimagem da mulher. **Objetivo:** compreender como as mulheres vivenciam as conseqüências negativas da reconstrução mamária pós-mastectomia. **Método:** Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, da qual participaram 13 mulheres submetidas à cirurgia reconstrutora da mama, cadastradas no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas (REMA) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). Os dados foram coletados no período de janeiro a junho de 2011, por meio da entrevista semi-estruturada gravada. Utilizou-se a Análise Temática de Conteúdo de Bardin para categorizar os discursos obtidos. **Resultados:** Emergiram deste estudo as seguintes categorias: Tendo complicações com a cirurgia; Insatisfeita com o aspecto da nova mama; Percebendo a perda da sensibilidade da mama. Observou-se que as complicações no pós-operatório, muitas vezes desencorajam as mulheres a submeterem-se à finalização da cirurgia e trazem à tona o medo de perderem a mama novamente. Apesar de a cirurgia proporcionar conforto para utilizar roupas de maior exposição e freqüentar ambientes sociais, as mulheres não se mostram satisfeitas com o aspecto da neomama quando a mesma apresenta cicatrizes e deformidades e a perda da sensibilidade do retalho pode resultar em comprometimentos na esfera sexual e na maneira como as mulheres percebem a neomama. **Conclusões:** É importante que as mulheres participem da decisão sobre a cirurgia e conheçam os efeitos benéficos e deletérios que a reconstrução pode acarretar. Nesse sentido, cabe à equipe de saúde que as assiste, um atendimento que proporcione condições para que isso aconteça.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP – email: ainocenti@yahoo.com.br

² Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP

³ Enfermeira do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP

26 e 27 de agosto de 2011

27

A INFLUÊNCIA DO GRUPO DE REABILITAÇÃO NA VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Edilaine Assunção Caetano¹; Marislei Sanches Panobianco²; Clícia Valim Cortês Gradim³;
Aline Inocenti¹; Bárbara Alexandre Lespinnasi Sampaio¹; Thaís de Oliveira Gozzo².

Introdução: os avanços no tratamento de neoplasias mamárias se devem, em parte, à melhor prestação de serviços em oncologia que contribuíram para aumentar a sobrevivência e a qualidade de vida das pacientes. **Objetivo:** identificar benefícios e barreiras para a participação das mulheres em grupo de reabilitação. **Material/Método:** estudo descritivo, qualitativo, realizado no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Mulher e Câncer de Mama – MUCAMA, em Alfenas - MG. Utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin e como referencial teórico o Modelo de Crenças em Saúde, composto pelas dimensões susceptibilidade, severidade, barreiras e benefícios percebidos. Amostra: 08 mulheres operadas por câncer de mama, que comparecessem ao serviço há, no mínimo, três meses, à época da coleta, entre maio e julho de 2010. Utilizados grupos focais. Respeitados os preceitos éticos da Lei 196/96 do CNS com aprovação pelo Comitê de Ética da EERP/USP (parecer 1200/2010). **Resultados:** identificamos como benefícios para participação no grupo o atendimento gratuito e especializado; melhora funcional do braço; possibilidade de retorno às atividades diárias; apoio psicológico; oportunidade de compartilhar experiências e retirar dúvidas. As barreiras se devem principalmente a dificuldades de acesso; dias e horários de atendimento limitados; os afazeres domésticos e dificuldades para entender e realizar as orientações. Quanto à susceptibilidade, as mulheres crêem que o câncer é uma doença que não pode ser evitada independentemente de classe social, raça ou escolaridade e na dimensão da severidade a neoplasia mamária é tida como doença estigmatizante, sempre tida como mal que pode levar a morte. **Conclusão:** deve-se avaliar a qualidade dos serviços de reabilitação sob a ótica das usuárias para estabelecer metas e definir prioridades, enfocando a reabilitação integral; necessária a criação de novos espaços e equipes multiprofissionais.

E-mail do relator: dipatinga@hotmail.com

¹ Enfermeiras. Mestrandas pelo programa pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública da EERP/USP.

² Enfermeiras. Professoras Doutoras do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da EERP/USP

³ Enfermeira. Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG

26 e 27 de agosto de 2011

28

CÂNCER DE MAMA NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Edilaine Assunção Caetano¹; Marislei Sanches Panobianco²; Clícia Valim Cortês Gradim³;
Aline Inocenti¹.

Introdução: o diagnóstico de câncer na gestação é evento raro, como também é escassa a literatura sobre o tema. **Objetivo:** analisar a produção científica acerca do câncer de mama durante a gestação. **Método:** revisão integrativa da literatura, realizada nas bases LILACS, BDNF e MEDLINE, utilizando-se a seguinte questão norteadora: “Qual a tendência das publicações com a temática câncer de mama em gestantes?”. Critérios de inclusão: artigos que abordem o tema, independente do método de pesquisa utilizado; indexado nas referidas bases; publicado nos últimos 10 anos; disponível na íntegra e na língua portuguesa. O levantamento bibliográfico nas bases de dados ocorreu no período de janeiro a junho de 2011. Na pesquisa foram utilizados os descritores câncer de mama e gravidez, resultando em 441 artigos. Inicialmente fez-se a leitura dos títulos e resumos, sendo identificados, no período de 2001 a 2011, 91 artigos científicos publicados em diferentes periódicos. Com a aplicação dos critérios de inclusão foram excluídos 03 artigos por estarem fora do período selecionado, outros 20 por não estarem disponíveis na íntegra, 56 por não se enquadrarem na temática e 05 por não estarem no idioma proposto. Assim, 07 artigos compuseram a amostra do estudo. **Resultados:** Na análise constatamos a existência de poucos estudos voltados à compreensão do impacto da vivência do câncer de mama na gestação na subjetividade de gestantes, evidenciando certa despreocupação com a temática por parte da comunidade científica e profissionais de saúde, entre eles o enfermeiro. **Conclusão:** os resultados apontaram para a necessidade de realização de pesquisas acerca do tema de maneira a subsidiar e incentivar a realização de práticas preventivas no cuidado à gestante, uma vez que a neoplasia mamária na gestação provoca sérios transtornos físicos, emocionais e psicossociais à gestante e seus familiares.

¹ Enfermeiras. Mestrandas pelo programa pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública da EERP/USP

² Enfermeira. Professoras Doutoradas do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da EERP/USP – email: marislei@eerp.usp.br

³ Enfermeira. Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG

26 e 27 de agosto de 2011

29

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS O TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Leticia Meda Vendrusculo¹, Marislei Sanches Panobianco², Leonardo Martins Kebbe³, Ana Maria de Almeida⁴

Estudo descritivo, quantitativo com objetivo comparar a Capacidade Funcional de mulheres com câncer de mama, que realizaram tratamento oncológico G1, com a de mulheres que nunca apresentaram diagnóstico de câncer G2, e identificar se a qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária correlaciona-se com a capacidade funcional. O G1 foi composto por 42 mulheres submetidas ao tratamento para o câncer de mama que frequentavam um núcleo de reabilitação. O G2 foi composto por 42 mulheres, pareadas com o G1. Os instrumentos utilizados para a comparação da Capacidade Funcional foram Índice de Katz e Índice de Lawton, e para a Qualidade de Vida, o EORTC QLQ-C30 e EORCT QLQ-BR23. Os resultados mostraram que o G1 apresentou leve comprometimento nas condições físicas e moderadas alterações psicossociais na função emocional e nas atividades de lazer e de participação social, comprometendo, assim, sua Qualidade de Vida. A comparação entre G1 e G2 mostrou que o tratamento oncológico prejudicou muito a realização das Atividades Instrumentais de Vida Diária do G1, porém não interferiu nas Atividades Básicas de Vida Diária. Acredita-se que estes resultados se devem ao fato de frequentarem um núcleo de reabilitação e receberem orientações para manter suas atividades cotidianas, mesmo no período pós-operatório. Evidenciou-se ainda, com os resultados relativos às Atividades Instrumentais, a importância de um maior investimento no cuidado à mulher com câncer de mama, em relação à sua Qualidade de Vida e Capacidade Funcional, no que se refere às funções física, emocional e social. Outras investigações poderão abordar ainda aspectos individuais no Desempenho Ocupacional; avaliar a eficácia de serviços de reabilitação no manejo dos sintomas, como dor, fadiga, insônia, perda de apetite, aderência cicatricial e outros, além do papel frente às alterações psicossociais.

¹ Terapeuta Ocupacional- do Grupo de Cuidados Paliativos do HCFMRP/USP email: leticiamvto@gmail.com

² Enfermeira. Professoras Doutoradas do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da EERP/USP – email: marislei@eerp.usp.br

³ Terapeuta Ocupacional. Professor Doutor do Curso de Terapia Ocupacional do FMRP/USP

⁴ Enfermeira. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

26 e 27 de agosto de 2011

Em 2013

V Jornada de Câncer de Mama da Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto/USP